



A Fundação Atlântico comemorou o aniversário de 15 anos com um evento realizado com seus colaboradores nesta terça, 10 de setembro, no Rio de Janeiro. Criada em 2004 a partir da cisão com a Sistel, a entidade administra atualmente cinco planos de benefícios, que contam com 15 mil assistidos e 10,7 mil participantes ativos. É uma fundação madura, com patrimônio de R\$ 11,6 bilhões e que paga em média R\$ 46 milhões em benefícios mensalmente.

“Todos os nossos planos estão equilibrados. São 4 planos que estão fechados para novas adesões e apenas um deles, de contribuição definida, continua aberto”, diz Fernando Pimentel, Diretor Presidente da Fundação Atlântico. O plano que continua recebendo novas adesões é o Telemarprev. Apesar do principal patrocinador, o grupo Oi/Telemar, se encontrar em recuperação judicial, a fundação continua em equilíbrio e cumpre sua missão de pagar os benefícios aos assistidos.

Em entrevista ao Acontece, o Superintendente Geral da Abrapp, Devanir Silva, felicitou os colaboradores da entidade. “Desejamos parabenizar a Fundação Atlântico na passagem de seu 15º aniversário e o fazemos, por dever de justiça, reconhecendo a importância que ao longo dessa trajetória adquiriu para a história de nosso sistema. É certamente um daqueles momentos que devem ser vividos com orgulho, tanto pelos prezados dirigentes como pelos muito amigos e admiradores de sua Entidade”, disse o Superintendente, que esteve presente ao evento.

Devanir destacou o elevado padrão de governança alcançado e fiel cumprimento dos compromissos previdenciários assumidos, entre outras tantas razões que colocam a Entidade na condição de referência em valores e boas práticas. A Fundação Atlântico pertence atualmente ao grupo das 17 Entidades Sistemicamente Importantes (ESIs) definidas pela Previc, ao lado das grandes fundações do sistema.

Inovação na governança - A fundação tem promovido o aperfeiçoamento da governança na gestão ao longo de sua trajetória. “Sempre procuramos fortalecer a governança de nossa gestão. Recentemente adotamos um modelo pioneiro com o back office segregado de todas as outras áreas”, comenta Pimentel. A entidade promoveu a centralização do back office (gestão interna) de toda as outras áreas com o objetivo de aperfeiçoar os controles da gestão. A mudança começou em dezembro de 2017, com a tesouraria e a partir do início de março de 2018, começou a funcionar

plenamente para as demais áreas. “A mudança visa alcançar melhores práticas de governança e transparência”, comentou o Diretor Presidente.

Esse modelo organizacional tem ainda a vantagem de facilitar a prestação de contas aos Conselhos Deliberativo e Fiscal e também para o órgão de fiscalização do sistema, a Previc. A centralização das operações em um único lugar propicia maior facilidade para elaboração de relatórios, balanços e balancetes. Além disso, promove maior capacidade de controle das atividades das áreas, com a consequente minimização de riscos.

Desafios - Além de celebrar as conquistas do passado, o Diretor Presidente da Fundação Atlântico destaca a importância de enfrentar e superar os atuais desafios. “Em época de juros mais baixos, o principal desafio que se impõe é a superação das metas atuariais”, diz Pimentel. Para isso, os gestores da entidade estão buscando novas alternativas de investimentos que, ao mesmo tempo, possam manter um nível adequado de retorno, porém, com o menor risco possível. O dirigente destaca ainda o bom relacionamento com o patrocinador e o adequado funcionamento dos órgãos de governança da entidade, em especial, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Esses órgãos contam com representantes dos participantes, sendo dois membros eleitos no Deliberativo, e um conselheiro eleito, no Fiscal.

Fonte: Acontece Abrapp, em 11.09.2019.